

Jéssica Suélen da Silva

**NO CAMPO DIPLOMÁTICO: O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE SOFT  
POWER**

Artigo apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Ms. Mariana Dalalana Corbellini

Santa Cruz do Sul

2023

**Resumo**

No dinâmico cenário das Relações Internacionais, surge a oportunidade de explorar as temáticas entre futebol, diplomacia pública e *Soft Power*. Com o intuito de compreender os motivos que levam os países a escolher o esporte como meio de projeção internacional de poder, para corroborar a formação de identidades nacionais e as relações diplomáticas. O estudo foi elaborado por meio de uma abordagem qualitativa, complementada por fontes secundárias. A análise busca evidenciar eventos históricos relacionados ao futebol e as estratégias adotadas por cada país, para obter as conclusões, compreendendo que ao adotar o futebol como ferramenta de *Soft Power*, os países não apenas promovem suas imagens globalmente, mas também estabelecem presenças significativas no cenário internacional.

**Palavras - chave:** Futebol, Diplomacia Pública, Estados, *Soft Power*, Sistema Internacional.

**Abstract:**

In the dynamic scenario of International Relations, an opportunity arises to explore the themes of football, public diplomacy, and *Soft Power*. The aim is to understand the reasons why countries choose sports as a means of international power projection, contributing to the formation of national identities and diplomatic relations. The study was conducted through a qualitative approach, supplemented by secondary sources. The analysis seeks to highlight historical events related to football and the strategies adopted by each country to draw conclusions, understanding that by adopting football as a *Soft Power* tool, countries not only promote their images globally but also establish significant presences on the international stage.

**Keywords:** Soccer, Public Diplomacy, Countries, *Soft Power*, International System.

## NO CAMPO DIPLOMÁTICO: O FUTEBOL COMO INSTRUMENTO DE SOFT POWER

### 1 Introdução

Nos cenários esportivos globalmente, o futebol não é apenas relacionado a competições, mas também a um cenário onde se desenrolam emblemáticos jogos de influência e cooperação diplomática. Esse esporte representa não apenas a união entre as nações, mas também molda percepções, constrói identidades e influencia a política internacional, pois tende a orientar estrategicamente a conquista dos interesses dos Estados.

A comunicação e interação entre o Estado e sua população podem ser representadas pelo conceito de diplomacia pública. Essa estratégia nas relações internacionais é caracterizada por sua capacidade de estabelecer e fortalecer laços culturais, sociais e políticos, promovendo uma imagem positiva. Baseia-se na ideia de que moldar a opinião pública em outros países pode ter um impacto significativo na política internacional.

À medida que as ligações entre o futebol e a diplomacia pública se tornam cada vez mais evidentes na sociedade, este artigo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são as razões que levam os países a utilizar o futebol como instrumento de *Soft Power* e como sua utilização influencia na imagem global e na projeção internacional de poder desses países? Diante do exposto, o artigo propõe alcançar dois objetivos específicos. Inicialmente, buscar compreender o futebol como estratégia de *Soft Power*. Em sequência, identificar e avaliar importantes momentos históricos em que o futebol foi utilizado por diferentes países de forma a projetar uma imagem ou poder no sistema internacional.

Este estudo se justifica pela importância de compreender como o futebol, um evento cultural e esportivo, impacta as dinâmicas das interações internacionais e da política global. O objetivo principal é relevante pois permite assimilar como os países percebem o futebol como uma ferramenta significativa de diplomacia e projeção de imagem, contribuindo para um melhor entendimento da forma como esse esporte pode ser utilizado para alcançar objetivos políticos e estratégicos. Embora o conceito de *Soft Power* seja amplamente abordado nas Relações Internacionais, observa-se uma carência de estudos dedicados à análise do esporte, em particular do futebol. Portanto, há a perspectiva de que esse tema venha a receber uma atenção mais expressiva no contexto acadêmico, ampliando o entendimento sobre as interseções.

Neste artigo, a construção da análise é delineada tendo por base, em primeiro lugar, uma seção que explora a intersecção entre a diplomacia pública e o *Soft Power*, com ênfase no esporte e no futebol. A seção seguinte, então, apresenta alguns dos principais eventos

esportivos envolvendo o futebol, que tiveram ou têm impacto positivo no cenário internacional. São eles: a Liga Árabe de Futebol, e as Copas do Mundo – masculinas – de 1978 (ocorrida na Argentina), 2010 (na África do Sul), 2014 (no Brasil) e 2022 (a última edição, no Catar), além do futebol feminino.

Com o propósito de estabelecer uma base sólida para esta pesquisa, adota-se a metodologia qualitativa, utilizada para explorar por meio da elaboração de uma revisão bibliográfica e da análise histórica, a relação entre diplomacia pública, *Soft Power* e futebol. Para tanto, utiliza-se da pesquisa em fontes secundárias advindas de artigos de jornais, livros, estudos acadêmicos e documentos oficiais que abordam a perspectiva da temática envolvendo o esporte.

## **2 Fundamentos teóricos: *Soft Power* e diplomacia pública**

A partir de uma pesquisa bibliográfica e histórica, desenvolve-se a exposição do artigo, buscando explorar, inicialmente, o que já foi publicado sobre o conceito de *Soft Power* e diplomacia pública, no intuito de compreender as abordagens teóricas relevantes que auxiliam na compreensão de eventos e narrativas históricas associadas aos mesmos. Essa perspectiva teórica pretende estabelecer a compreensão do elemento do poder e sua capacidade de influenciar o comportamento entre nações e as possibilidades de diálogo diplomático por meio de instrumentos não tradicionais.

O conceito de *Soft Power*, conhecido como “*poder suave*” ou também “*poder brando*” em português, surgiu no fim da Guerra Fria, sendo introduzido pelo cientista político norte-americano Joseph Nye, em seu livro “*Bound to Lead: The Changing Nature of American Power*”, de 1990. O conceito constitui a ideia de que o poder de uma nação não é baseado apenas em sua capacidade militar ou econômica, mas também em sua capacidade de influenciar e atrair outras nações por meio de valores, cultura, diplomacia e recursos não bélicos. Desse modo, o poder de atração e persuasão é visto como uma oportunidade de moldar a política internacional e as alianças entre nações (NYE, 2011).

Com a intenção de articular seus interesses dentro do cenário global, o Estado utiliza de determinados elementos que correspondem aos componentes de *Soft Power* para promover uma influência maior no sistema internacional e fortalecer sua imagem. Dessa forma, são combinadas estratégias para moldar a percepção de outros países perante o Estado que o pratica, como uma capacidade expressiva de poder, demonstrando a capacidade de um Estado obter algo através de um efeito de atração, e não por opressão (BALLERINI, 2017).

O *Soft Power* tem sido promovido como uma alternativa à abordagem baseada no uso direto do poder, conforme esboçado nas obras de Joseph Nye. Essa perspectiva possibilita a análise sobre o papel dos Estados no cenário internacional, onde diferentes países buscam a influência global por meio de métodos não coercitivos. A análise do autor está direcionada aos Estados Unidos, como um exemplo de país que exerce o *poder brando* de maneira significativa, sobretudo no livro "*Soft Power: The Means to Success in World Politics*" (2004), no qual Nye ressalta a eficácia do país na utilização desse conceito, e ainda identifica três principais recursos para exercer a ferramenta, de forma que se torna possível compreender a abordagem do presente artigo, ao identificar os meios culturais, de valores e de política externa, que constituem instrumentos cruciais em um mundo interconectado.

O primeiro elemento é o cultural, que abrange, por exemplo, arte, música e cinema, e assim cria uma identidade nacional atrativa. Outro componente são os valores: esses, por sua vez, não são disseminados da mesma forma para todos os países – Nye (2004) desenvolve a teoria para explicar o caso norte-americano, portanto, em sua análise, estão relacionados aos direitos humanos e à promoção da democracia, que esta nação busca difundir globalmente. No entanto, a percepção desses valores pode variar para cada país, incluindo outras questões, como multilateralismo, sustentabilidade, inovação, entre outros. Por fim, o último elemento é voltado para a política externa, em que um país, por meio de alianças e acordos internacionais, visa fortalecer sua posição no cenário global. Esses elementos permitem uma abordagem mais diplomática nas relações internacionais, permitindo influência sem a necessidade de conflitos armados.

Joseph Nye propõe duas abordagens distintas na busca pelo poder internacional: o *hard power*, como uma força de ameaça materializada no poder econômico e militar, argumentando que a eficácia desses meios não é garantida na política internacional, pois estão associados a estratégias que envolvem ameaças, sanções econômicas e intervenções militares, buscando impor a vontade de um país de maneira direta. Em contrapartida, o poder suave demonstra a influência por meio de elementos culturais e da capacidade de atrair, influenciar e persuadir sutilmente (NYE, 2004).

Ainda, Joseph Nye (2004) demonstra como as duas estratégias podem ser complementares, pois o *Soft Power* não substitui o *hard power*, visto que nenhum país irá depender apenas de suas produções culturais para conseguir seus objetivos estratégicos no cenário internacional. A combinação equilibrada dessas abordagens torna-se crucial na busca por uma presença global e na consecução de metas políticas e de segurança.

Pode ser compreendido, dessa forma, por Nye (2004), a importância que o *Soft Power* possui dentro do cenário internacional, como um projeto a longo prazo, o qual pode estar relacionado à questão da construção de relações internacionais positivas e diálogo intercultural como uma ponte diplomática. Visto que não recorre às forças militares ou econômicas para alcançar o resultado de fortalecer a identidade nacional, procura defender os interesses nacionais de um país, incluindo questões de segurança e economia, e possibilita o crescimento para as áreas do turismo, comercial, investimentos e as relações diplomáticas.

O *Soft Power* ganhou evidência nos debates acadêmicos, possibilitando a compreensão das estratégias políticas internacionais implementadas pelos países ao moldar suas relações com outras nações, promovendo seus interesses e construindo uma presença global mais eficaz e assertiva. Uma vez que aumenta a confiança de outros países e fomenta os vínculos perante a resolução de problemas globais, buscando o papel da promoção da paz, junto da cooperação e influência global de forma pacífica, o *Soft Power* complementa a projeção de poder do *hard power*. Assim, a interconectividade e a capacidade de projetar *Soft Power* tornou-se ainda mais valiosa para os países e atores internacionais (BALLERINI, 2017).

[...] nem todo o poderio bélico da União Soviética evitou que ela se esfacelasse de dentro para fora. E não foi a força militar dos Estados Unidos que garantiu, sozinha, a vitória do seu sistema. Outro poder, muito mais eficiente - pois sedutor -, fez o modo de vida americano se infiltrar por entre as fronteiras comunistas, acelerando a implosão soviética. Esse poder se chama Hollywood (BALLERINI, 2017, p. 12).

O conceito de poder suave recebe críticas no ponto onde, embora útil, não garante êxito em todas as situações e apresenta alguns limites. Pois se trata de um poder de tipo diplomático, na medida em que visa atingir fins estatais por meios pacíficos (RUTHE, 2022). Por essa razão, enfrenta impasses nas perspectivas de desafios e limitações, pois nem sempre os países são receptivos à influência de outros, assim, por essa razão, acaba que a abertura das ideias e valores de um país pode ser limitada por resistências culturais ou políticas.

Para ser estabelecido, o *Soft Power* precisa de uma sequência de ações e estratégias, e no momento em que ocorrem contradições entre a retórica e a prática, isso pode prejudicar a alternativa e a eficácia da ferramenta de poder. Uma vez que manter a influência a longo prazo requer esforço contínuo, Frantjesco Ballerini (2017) expressa como a comunicação entre as nações torna-se essencial já que os países precisam ser capazes de transmitir eficazmente suas mensagens, adaptando-se perante as barreiras linguísticas e culturais, para não dificultar a comunicação. Existe a necessidade de estratégias bem planejadas e adaptáveis para que ele seja eficaz nas relações internacionais.

Ao compreendermos as maneiras pelas quais o *Soft Power* é utilizado como instrumento de promoção de imagem, podemos observar como os eventos esportivos que são estudados neste artigo – a Copa do Mundo (1978, 2010, 2014 e 2022), o futebol feminino e também a Liga Árabe de Futebol – são utilizados como recurso de *Soft Power* por diferentes nações. O uso estratégico desses eventos esportivos de alcance global torna-os meios possíveis de compreender os objetivos que cada país possuía ao sediar o torneio, ou como no caso da Liga Árabe, se colocar como evento de influência que destaca o país perante os demais.

Portanto, é possível compreender que o poder não constitui o ponto máximo, mas sim representa um instrumento que, unido à diplomacia pública, assume relevância primordial dentre os mecanismos pelos quais as nações podem aproveitar eventos esportivos para aprimorar sua imagem e influenciar percepções internacionais. Nesse sentido, o *Soft Power* demonstra como uma ferramenta nessa magnitude pode ser valiosa nas relações internacionais, enfatizando a importância da diplomacia e do impacto que eventos esportivos e culturais podem ter no cenário global.

Conforme as nações buscam ampliar sua presença global e delinear as percepções internacionais sobre si, torna-se importante empregar métodos mensuráveis para analisar o impacto de suas iniciativas envolvendo o *poder brando*. Ao contrário do *hard power*, que pode ser tangível e quantitativo, o *Soft Power* muitas vezes opera por meio de influências culturais, valores e narrativas, que são menos tangíveis, mas passíveis de serem, como apresenta a consultoria britânica *Brand Finance* através do *Global Soft Power Index*, uma avaliação equilibrada da presença, reputação e impacto das nações no cenário mundial. Esses indicadores são elaborados por pesquisas de opinião entre mais de 100 mil pessoas em 100 países diferentes, proporcionando uma visão aprofundada das percepções globais (BRAND FINANCE, 2023).

“Em um mundo onde o poder é cada vez mais definido por fatores intangíveis, como reputação, influência e valores, o *Soft Power* tornou-se uma ferramenta essencial para alcançar objetivos estratégicos e promover a cooperação internacional” (HAIGH, 2023, apud BRAND FINANCE, 2023, p. 7; tradução livre). Através do relatório anual da Brand Finance, pautado na demonstração da capacidade de uma nação influenciar as demais por intermédio da atração e persuasão, destacam-se oito pilares fundamentais de *Soft Power*: negócios e comércio, governança, relações internacionais, cultura e patrimônio, mídia e comunicação, educação e ciência, pessoas e valores, futuro sustentável.



Ao procurar mensurar em números a importância do futebol, o economista especializado em *Banking*, Gestão e Finanças do Esporte, Cesar Grafietti publica uma matéria ao portal *InfoMoney* (2020), apresentando a pesquisa conduzida pela Associação Europeia de Clubes de Futebol (ECA, na sigla em inglês), em sete países (Alemanha, Brasil, Espanha, Holanda, Índia, Inglaterra e Polônia). Essa pesquisa incluiu participantes de ambos os sexos, com idade entre 8 e 64 anos, visando obter informações sobre o nível de interesse no futebol. Os resultados revelaram que, no total, 70% dos entrevistados demonstraram algum tipo de interesse no esporte. Nesse contexto, é possível compreender como o esporte, e em particular o futebol, assume um papel relevante como instrumento de *Soft Power*, para a consciência pública, compartilhando a ideia de que as nações podem usar os eventos esportivos intencionalmente para construir influência e reputação internacional.

O *Global Soft Power Index* (2023) inclui uma seção voltada ao esporte, classificando Brasil, Estados Unidos e Alemanha nas três primeiras posições, respectivamente, como líderes em esportes. Embora a liderança no esporte por si só não seja um impulsionador de reputação ou influência, a ampla exposição dos eventos os posiciona como uma plataforma compatível com atributos culturais e patrimoniais. Em virtude de artes e entretenimento serem considerados fatores-chave da influência, juntamente com aspectos como cidades e transportes sustentáveis, que são reconhecidos como fortes impulsionadores de reputação.

Ao longo dos anos, o termo de diplomacia pública evoluiu como meio de comunicação entre as nações no sistema internacional, buscando influenciar umas às outras e divulgar seus ideais. Dessa forma, a diplomacia pública torna-se um instrumento capaz de explicar formas de utilização da teoria do *Soft Power* (USC CENTER ON PUBLIC DIPLOMACY, [s.d.]). Por meio das suas atividades, tende a influenciar no comportamento de um governo estrangeiro, de forma a atingir sua população, por meio da promoção de valores nacionais.

De acordo com Nye (2004), as três dimensões da diplomacia pública incluem as comunicações diárias, onde é necessário explicar o contexto das decisões das políticas externa e interna. Na sequência, há a comunicação estratégica, onde é preciso desenvolver um conjunto de temas simples, como uma campanha publicitária. Por último, aborda-se o desenvolvimento de relacionamentos duradouros, principalmente com indivíduos que podem desempenhar papel relevante no futuro.

Assim, as estratégias e ferramentas utilizadas na diplomacia pública, como programas culturais, intercâmbios educacionais, diplomacia esportiva, relações públicas, comunicação digital, assumem uma relevância expressiva dentro da busca de prestígio internacional. O

termo pode ser compreendido de maneiras diversas, não possuindo uma definição fixa no contexto acadêmico, pois abrange ações deliberadas e variadas para promover uma imagem positiva, construir parcerias e influenciar percepções em escala global (VILLANOVA, 2017).

Segundo María Azpíroz traz na sua obra “*Diplomacia pública: el caso de la guerra contra el terror*” (2012), a diplomacia pública pode ser classificada em quatro variantes, conforme os recursos estratégicos utilizados: a diplomacia cultural, a diplomacia voltada ao aspecto da mídia, a diplomacia de *nation branding* (também chamada de marca-país) e a diplomacia de nicho. Dentre as variantes, a que cabe destaque para este trabalho é a cultural, que se refere a uma atividade realizada entre nações que visa alcançar um entendimento recíproco, usufrui das informações voltadas às artes e todos os aspectos culturais como o campo da literatura, cinema, música e organizações de eventos.

“Diplomacia cultural é, de maneira geral, a atuação dos países no âmbito das relações internacionais por meio de ações simbólicas as quais têm sido utilizadas com objetivos os mais diversos” (NOVAIS, 2020, p.59). Assim, compreende-se como uma ferramenta útil para promover os interesses de um país no cenário internacional. No contexto onde a interconexão cultural se apresenta como um ativo estratégico, capaz de transcender barreiras linguísticas e geopolíticas, contribuindo para a construção de relações mais sólidas, promovendo a troca de ideias e valores positivos do país no cenário global e assim sendo um facilitador para a construção de parcerias duradouras.

Azpíroz (2012) argumenta sobre a organização distinta da diplomacia cultural, uma vez que ocorre variação, dependendo do país, entre ministérios dos negócios estrangeiros e de outras atividades de diplomacia pública. Este é o caso da Alemanha, onde a diplomacia cultural fica a cargo do centro nacional de promoção cultural *Goethe Institut*, enquanto em Espanha, França ou Estados Unidos é organizada a partir dos ministérios dos negócios estrangeiros. Dessa forma, a eficácia da diplomacia cultural baseia-se na credibilidade que lhe é dada por não trazer uma mensagem política explícita.

Outro fator que contribui para a compreensão do tema em estudo neste artigo é a concepção da diplomacia esportiva, a qual corrobora com a ideia da prática de utilizar eventos esportivos, atletas e organizações esportivas como instrumentos para favorecer as relações internacionais, criar laços culturais e influenciar a opinião pública global (JEWELL, 2022). Assim, é transmitida a ideia que o esporte possibilita a interação pacífica entre as nações, com a construção de relações diplomáticas em um formato descontraído e informal. Desse modo, torna-se possível compreender como uma ferramenta irregular, quando utilizada de maneira estratégica, proporciona construir relações positivas e promover interesses nacionais.

Em alguns casos, eventos esportivos passam a ser usados como uma oportunidade para reduzir tensões políticas e criar um ambiente propício para o diálogo entre nações em conflito (KOBIERECKI, 2020). Dessa forma, passa a compreensão do modo pelo qual o esporte se torna uma ferramenta para perseguir objetivos políticos, mas também a perspectiva invertida onde os eventos esportivos podem levar a fatos políticos. À vista disso, o esporte pode ser usado para fortalecer relacionamentos e melhorar a imagem internacional de um estado perante os demais.

Posto na prática, para ser compreendido como as nações trabalham a diplomacia esportiva, Michał Kobierecki (2020) escreve o princípio de como a diplomacia esportiva é considerada em grande parte uma categoria de diplomacia pública. Entretanto, também há o processo onde a procura por melhorar a maneira como um país é percebido pelo público externo têm as qualidades típicas da marca-país. “No contexto atual de competição global, o *nation branding* procura vender uma imagem de marca específica de um país, região ou cidade a um determinado mercado, a fim de que seja atraente e atraia pessoas, negócios e recursos” (ASPIROZ, 2012, p. 39). Assim, esse entendimento corresponde à promoção de valores culturais e esportivos, atuando como uma estratégia na gestão da imagem nacional em uma escala global.

Os principais atores envolvidos na diplomacia pública incluem agentes governamentais, organizações não governamentais, instituições culturais e empresas, que desempenham um papel na promoção da imagem de um país no exterior. Portanto, pode ser observado como eventos esportivos, voltados ao futebol, podem ser utilizados na perspectiva de assimilar a maneira pela qual cada vez mais países têm empregado o futebol como uma ferramenta estratégica, contribuindo na identidade nacional e visando, assim, fortalecer os laços diplomáticos e projetar poder internacionalmente (VILLANOVA, 2017).

A diplomacia pública é a arte de cultivar a opinião pública para alcançar objetivos de política externa, e, enquanto técnicas de comunicação como a televisão e a *internet* são fortes aliadas, também ganham destaque grandes eventos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo, para atrair a atenção do mundo e legitimar a diplomacia pública do país. Assim, a informação pode ser compreendida como um instrumento de poder nacional, compilado com outros poderes além do diplomático, como militar e econômico (FLORES, 2021).

Ao explorar o papel do futebol como instrumento de *Soft Power*, com ressaltos na projeção de identidades culturais e na promoção de relações diplomáticas, torna-se possível destacar alguns eventos esportivos significativos. No decorrer deste estudo, exploramos a Copa do Mundo, a Liga Árabe e o futebol feminino, ao buscar compreender a forma como os

países empregam o futebol como uma ferramenta estratégica para atingir objetivos relacionados ao *Soft Power*. A análise desses eventos demonstra as distintas abordagens adotadas por diferentes nações, considerando os objetivos que buscavam e os resultados obtidos ao tentarem usufruir das estratégias dentro do contexto da diplomacia pública e do fortalecimento de posições globais.

### **3 Estratégias de projeção internacional: *Soft Power* e o mundo do futebol**

Após a compreensão dos termos vinculados ao *Soft Power* e à diplomacia pública, abrangendo tanto os aspectos culturais quanto os esportivos, adentra-se à perspectiva da análise. Nesse contexto, observa-se os propósitos que as nações buscavam através dos eventos esportivos e os objetivos que conseguiram atingir, considerando tanto os resultados favoráveis quanto os contrários. Validando, assim, as referências anteriores acerca da ambição de uma projeção positiva no cenário internacional, enriquecendo a compreensão das estratégias empregadas pelas nações.

Surge então, a oportunidade de abordar temas acadêmicos secundários, que misturam o contemporâneo com o passado. A ordem proposta para o desenvolvimento da análise propõe, primeiramente, tratar sobre a Liga Árabe de Futebol e a transferência de atletas para a região. Em seguida, passa a compreender como um campeonato extremamente popular como a Copa do Mundo é utilizado pelos países anfitriões para explorar estratégias de projeção nacional perante o sistema internacional. E finaliza com a prerrogativa do futebol feminino, com o espaço que vem ganhando a competição feminina, e a relevância que as atletas podem impulsionar globalmente, pelas nações, pelo esporte e as competições.

A escolha dos eventos é didática, para compreender como em diferentes pontos de vista, épocas e regiões, um mesmo esporte é utilizado como ferramenta de *Soft Power* por países que buscam desenvolver-se no cenário internacional. Observa-se, dessa forma, quais eram os objetivos nacionais para projeção global e como foram colocadas em prática as estratégias. Assim, torna-se possível evidenciar quais foram os aspectos que favoreceram o prestígio que determinado país buscava, ao mesmo tempo que percebem-se as divergências entre o que foi projetado e os resultados efetivos.

### 3.1 Transferência de jogadores na Liga Árabe: tendências e impactos

Situada no Oriente Médio, a Arábia Saudita possui uma população estimada em 35 milhões de habitantes. É caracterizada por uma cultura extremamente conservadora, moldada pelos princípios do Islã, tendo a religião um papel fundamental entre a população. As vestimentas tradicionais refletem na aderência aos costumes islâmicos, com homens usando a túnica longa conhecida como "*thobe*" e um lenço "*ghutra*" na cabeça, enquanto as mulheres usam a "*abaya*", uma vestimenta longa, e muitas cobrem o rosto com um véu. Costumes como o consumo de álcool e a exibição pública de afeto são proibidas, o que descreve o país como fechado e tradicionalista, em uma sociedade centrada na família, onde tradições ancestrais são respeitadas (BBC NEWS BRASIL, 2022a).

O país possui vastas reservas de petróleo e uma concentração de riqueza nas mãos de poucos, conforme indicado por Duboc (2023), e está sob a liderança do príncipe herdeiro, Mohammad bin Salman, o qual exerce controle sobre as principais áreas do governo, desde a defesa até a economia, e impôs sua autoridade por meio do afastamento dos concorrentes diretos, o tio Ahmed bin Abdulaziz e os primos Mohammad e Nawaf bin Nayef. A Arábia Saudita, apesar de ser um país tradicional e extremamente conservador, busca renovar sua imagem global, adotando recursos diplomáticos em uma série de movimentos estratégicos, com destaque à utilização do futebol como uma ferramenta de *Soft Power* adotada pelo país, visando minimizar a reputação negativa associada a uma política externa marcada por confrontos e intervenções (EBRAHIM, 2023).

Por meio da compreensão do cenário esportivo, destaca-se, na Arábia Saudita, a Liga Árabe, que tem conquistado crescente notoriedade global nos últimos anos. Perante a representação do CEO Carlo Nohra, essa Liga envolve a participação de 18 clubes sauditas, os quais se enfrentam em um campeonato dividido em dois turnos. Durante as 34 rodadas, todas as equipes se enfrentam e, ao final, o clube que acumular mais pontos consagra-se como campeão da competição (REDAÇÃO BAND, 2023).

O campeonato desempenha um papel expressivo na promoção da imagem esportiva do país, projetando a região na comunidade internacional por meio do *Soft Power*. Em razão disso, a nação entende ser capaz de impulsionar seus ideais através de estratégias que a posicionem como um importante *player* no futebol, com um investimento considerável e uma projeção midiática reforçada, permitindo que se destaque ao instigar uma percepção global positiva sobre o país (CNN BRASIL, 2023).

O Campeonato Saudita de Futebol tem gerado consideravelmente um engajamento entre nações para o desenvolvimento do esporte na região árabe, pois trouxe a atenção de

grandes profissionais da área e grupos de comunicação, estabelecendo uma considerável projeção de imagem do país no cenário internacional (ESPN, 2023a). Assim, surge de forma estratégica para a Arábia Saudita o investimento reforçado para modificar sua reputação nos casos constantes de desrespeito aos direitos humanos<sup>1</sup>, pois dessa maneira tenta se desvincular de uma imagem negativa. O plano posto em prática trata-se da reconstrução dos clubes de futebol com a venda de um percentual em 75% ao fundo soberano saudita, o qual tem atraído grandes jogadores do futebol mundial.

Os principais clubes campeões da região, Al-Hilal e Al-Nassr, sediados na capital Riad, e Al-Ittihad e Al-Ahli, localizados na cidade portuária de Jaddah, foram adquiridos pelo Fundo de Investimento Público (PIF). Este fundo é responsável pela alocação de recursos aos clubes, através do Ministério do Esporte. Supervisionado pelo príncipe herdeiro, Mohammed bin Salman, o qual implementa estratégias para estimular a Liga do país, para que a mesma cresça e se classifique entre as dez mais fortes do mundo. Por esse motivo a aquisição dos clubes que, juntos, acumulam o número de 39 títulos das 48 edições jogadas (CONSOLIN, 2023).

Um dos maiores investimentos da Arábia Saudita, que gerou intensas controvérsias no último ano e repercutiu nos holofotes da imprensa mundial, foi a transferência do jogador Cristiano Ronaldo<sup>2</sup>. O jogador surpreendeu o mundo do futebol ao assinar contrato com o Al-Nassr em dezembro de 2022, e assim rescindir com o Manchester United<sup>3</sup>. O português receberá aproximadamente US\$200 milhões (R\$1,1 bilhões) por ano enquanto estiver no time de Riad. Assim, sua transferência promete gerar valores exorbitantes ao longo do seu contrato, previsto até o ano de 2025 (ESPN, 2022).

O contrato com o futebolista vai muito além das questões de valores, pois envolve uma estratégia extremamente relacionada ao *Soft Power* do país, buscando não apenas divulgar a Liga, mas também promover uma imagem positiva da região árabe. Surge assim, notícias vinculadas ao atleta e a Arábia Saudita, destacando a contratação como parte dos esforços do governo saudita para melhorar sua imagem (CONTADO, 2023). Dessa forma, através do futebol o governo da Arábia Saudita busca passar uma imagem distinta daquela

---

<sup>1</sup> De acordo com reportagem da revista VEJA (2019), acerca da violação aos direitos humanos, "ao menos 36 países, incluindo os 28 membros da União Europeia (UE), assinaram uma carta aberta criticando o tratamento dos direitos humanos pela Arábia Saudita, no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas". A revista destaca casos como ativistas sofrendo tortura como choques elétricos e agressões sexuais. Ressaltado sobre o caso do jornalista crítico ao governo da Arábia Saudita, Jamal Khashoggi, assassinado por um esquadrão da morte, no consulado saudita.

<sup>2</sup> Futebolista português de 38 anos. Eleito o melhor jogador do mundo em 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017 recebendo cinco Bolas de Ouro ao longo de sua carreira (FRAZÃO, EBIOGRAFICA, 2023).

<sup>3</sup> Manchester United Football Club, time de futebol de Manchester, Reino Unido.

tradicionalmente disseminada para o mundo. Promove seu interesse nacional em sediar a Copa do Mundo de 2030, com o intuito de desvincular a repercussão das violações aos direitos humanos e conflitos da região, utilizando o esporte como uma importante ferramenta.

Segundo o *site* britânico *SportsPro*, Cristiano Ronaldo foi eleito o atleta mais comercializável do mundo, ou seja, está-se referindo a um dos maiores jogadores da história, o que torna a repercussão midiática inevitável, sendo exatamente isso que o país árabe buscava ao firmar contrato com o atleta. Compactuando com a cláusula sobre torná-lo o embaixador da candidatura conjunta da Arábia Saudita, Egito e Grécia para sediar a Copa do Mundo de 2030 (MACHADO, 2022).

A contratação de Cristiano Ronaldo pelo Al-Nassr teve impacto surpreendente no público. Antes mesmo da sua estreia pelo clube, a repercussão nas mídias sociais foi avassaladora. Em aproximadamente uma semana após o anúncio da sua transferência, o número de seguidores da equipe do Al-Nassr no Instagram, que estava na casa dos 820 mil, disparou para mais de 9 milhões, e hoje esse número já está próximo da casa dos 21 milhões de seguidores (MARTINS, 2023). Promovendo, assim, a visibilidade que o país buscava, não apenas nas mídias sociais, mas também atingindo esferas de influência cultural para as demais nações. Isso acontece porque o interesse do público por Cristiano Ronaldo o leva a desenvolver um interesse, também, pela arte, arquitetura, culinária e as tradições históricas e religiosas do país onde o atleta está residindo. (ARÁBIA SAUDITA ORG, [sd]).

O resultado da chegada de um jogador europeu de grande relevância para o esporte ao futebol saudita, inicialmente, foi de uma certa resistência pela comunidade esportiva. No entanto, conforme destacado pelo próprio jogador em entrevista ao jornal ESPN, “[...] foi um grande privilégio mudar a cultura de um país a nível futebolístico e ter grandes craques indo para a Arábia Saudita” (ESPN, 2023b), e o decorrer do tempo gerou consequências favoráveis no modo que o país utilizou-se do *Soft Power* gerado pelo futebol. A influência desse jogador não apenas atraiu novos espectadores para o futebol árabe, mas também facilitou a chegada de outros atletas de alto nível, assim acarretando em uma maior visibilidade da Liga Árabe globalmente.

A construção da imagem de um país é um processo complexo, e a transformação de uma imagem negativa demanda uma abordagem gradual, ao longo do tempo. No caso da Arábia Saudita, mesmo que o país venha tentando melhorar sua imagem no cenário internacional a partir da diplomacia esportiva e de seu *Soft Power*, a efetividade das estratégias em se aproximar de diferentes países por meio do esporte, principalmente o futebol, pode demorar a acontecer. O país se coloca expressivamente sob os holofotes,

passando uma ideia progressista, ao trazer pessoas de diferentes culturas nos eventos esportivos e nos clubes de futebol nacionais. No entanto, as questões relacionadas aos direitos e liberdades individuais são pontos de destaque, visto que, em um cenário internacional, não basta manter boas relações diplomáticas, mas também adequar-se a valores internacionais, como os direitos humanos (COELHO, 2023).

Outros dois grandes nomes importantes para o futebol, que também encontraram o caminho do Oriente Médio, foram o vencedor da Bola de Ouro de 2022<sup>4</sup>, o francês Karim Benzema, que deixou o então clube europeu Real Madrid, sem custos, e passou a assinar com o atual campeão saudita Al-Ittihad. O atleta receberá valores aproximados da casa de US\$55 milhões (R\$262,3 milhões) por ano, e totalizará US\$165 milhões (R\$786,9 milhões) ao todo, visto que seu contrato tem duração de três anos (ESPN, 2023c).

Corroborando ainda para os valores abundantes envolvendo o futebol árabe, a recente transferência do jogador brasileiro Neymar Jr. é um ponto de destaque. Negociado ao clube PSG (Paris Saint-Germain), o jogador agora faz parte do elenco do Al-Hilal, recebendo anualmente o salário de 160 milhões de euros (R\$861 milhões). No entanto, vale ressaltar que os valores associados ao atleta ultrapassam as cifras iniciais de contrato; considerando, por exemplo, a inclusão de benefícios com remuneração a cada postagem nas redes sociais que promova o país, o brasileiro irá receber 500 milhões de euros (R\$2,7 milhões). Ressaltando, dessa forma, as estratégias pela busca de poder utilizada pela Arábia Saudita (MORATELLI, 2023).

A chegada de jogadores com forte renome internacional para o futebol incrementa significativamente os aspectos econômicos do país árabe. No momento em que gera um aumento no público nos estádios, uma maior visibilidade na cobertura dos meios de comunicação nacionais e internacionais, e também uma potencial geração de ativos com investidores, patrocinadores e parceiros comerciais. Um exemplo é o próprio caso brasileiro, em que a TV Band adquiriu os direitos de transmissão da Liga Árabe, proporcionando a exibição do campeonato em TV aberta pela primeira vez no Brasil. Essa iniciativa não apenas promove os clubes sauditas, mas também coloca a Arábia Saudita no centro das atenções internacionais, gerando interesse e curiosidade sobre o país (GONTIJO, 2023).

Ademais, a lista de atletas que migraram para o futebol saudita é extensa, os valores, que refletem na economia do país, são extremamente altos. Em destaque, pode-se citar o Al Hilal, investindo cerca de 168 milhões de euros com os atletas Kalidou Koulibaly, Malcom,

---

<sup>4</sup> O atual campeão (2023) é o argentino Lionel Messi. A Bola de Ouro foi criada pela revista *France Football* em 1956, onde consagra os melhores jogadores do mundo anualmente.

Rúben Neves e Sergej Milinkovic-Savic. O Al Nassr investiu aproximadamente 77 milhões de euros com Alex Telles, Marcelo Brozovic, Safio Mané e Seko Fofana. O Al Ahli investiu 121,7 milhões de euros com Riyad Mahrez, Roger Ibañez, Allan Saint-Maximin, Edouard Mendy, Franck Kessié e Roberto Firmino. E ainda, o Al Ittihad investiu 75,8 milhões de euros com Fabinho, Jota, N'Golo Kanté além de Karim Benzema (ESPN, 2023b).

A estratégia de diplomacia elaborada pelos árabes, no projeto “Visão 2030”<sup>5</sup>, procura prestígio internacional, uma maior visibilidade e impulsionar a economia através da cultura. Com objetivo final de sediar a Copa do Mundo de 2030, procura aumentar sua notoriedade perante as outras nações. Entretanto, essa parte do projeto não saiu como planejado, visto que a Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) anunciou que a competição será sediada por Espanha, Marrocos e Portugal, e ainda terá três jogos inaugurais na Argentina, Paraguai e Uruguai em alusão ao aniversário de 100 anos do torneio, classificando-a como o “Mundial de Três Continentes” (KANAAN, 2023.).

A FIFA estabeleceu a possibilidade de candidaturas para membros das confederações de Ásia e Oceania visando a Copa do Mundo de 2034. Processo o qual se encerrou no final do mês de outubro do presente ano, com Arábia Saudita emergindo como o único país a apresentar sua candidatura, enquanto a Austrália removeu sua candidatura, direcionando seu foco para sediar a Copa da Ásia Feminina de 2026 e o Mundial de Clubes de 2029. O processo anima o país árabe, após o presidente da FIFA, Gianni Infantino, em suas redes sociais, expressou sua satisfação com as próximas três edições do Mundial, destacando a diversidade de locais, incluindo a nação asiática, que se candidatou como única anfitriã para a competição daqui a 11 anos. No entanto, é relevante observar que as decisões só serão oficializadas no próximo Congresso da FIFA, programado para maio do próximo ano, na Tailândia (OLIVEIRA, 2023).

Um ator emergente no cenário internacional do futebol como a Liga Árabe demonstra a determinação da Arábia Saudita em promover o esporte como parte de sua estratégia de diplomacia pública. Com a aquisição de clubes e atletas expressivos, o príncipe herdeiro saudita, Mohammad Bin Salman, estimula o projeto de nacionalização dos clubes em alusão à atenção global para a região, para então consolidar um possível novo epicentro do futebol, impulsionando os interesses geopolíticos do país, moldando sua imagem e influência no cenário internacional, marcando uma nova era para o esporte da região.

---

<sup>5</sup> A proposta do plano 'Visão 2030', consiste em reestruturar as finanças das equipes e elevá-las ao status de potências globais. Isso faz parte de uma agenda econômica ambiciosa que busca reduzir a dependência dos recursos provenientes do petróleo. (KANAAN, 2023.).

Desse modo, a Liga Árabe emerge como um componente que caracteriza bem a estratégia de utilizar o futebol como instrumento de *Soft Power*, onde o Estado direciona para si esses ativos que são os clubes de futebol, ao transformá-los em algo que possa reorientar a sua imagem no exterior. Essa abordagem não apenas impulsiona a reputação internacional, mas também gera significativos ganhos financeiros para os envolvidos. Além do investimento em clubes de futebol, a utilização dos jogadores de futebol como embaixadores da marca nacional destaca-se como uma parte determinante na estratégia saudita, visando a nacionalização dessas equipes e a promoção de eventos esportivos em solo saudita, que se tornam peças fundamentais na edificação da identidade nacional.

O país busca, por meio do futebol, alcançar objetivos de *Soft Power*, influenciando a percepção global de forma positiva sobre sua cultura, política e economia. O esporte, dessa forma, surge como uma ferramenta estratégica de diplomacia pública, permitindo que a Arábia Saudita molde ativamente sua imagem internacional, promovendo valores e aspirações alinhadas com seus objetivos geopolíticos e econômicos em relação, por exemplo, à perspectiva de diversificar a economia e torná-la menos dependente de um só produto, que é o petróleo, e fortalecer alianças com países-chave, como os Estados Unidos, para garantir apoio político e militar em questões cruciais (MENDES, 2023), ao mesmo tempo em que o país atenua reputações negativas associadas a políticas externas e internas. A Liga Árabe, portanto, recebe uma atenção reforçada do governo, não apenas como uma competição esportiva, mas como uma plataforma para a projeção de valores e cultura.

### **3.2 Copa do Mundo: explorando dimensões além do campo**

O esporte exerce um impacto significativo como catalisador econômico e cultural em várias partes do mundo, em destaque o futebol. O futebol movimenta cerca de 286 bilhões de dólares anualmente (FIFA, 2022, apud GRAFIETTI, 2022). Um dos catalisadores dessa quantia é a Copa do Mundo, evento futebolístico que busca o desenvolvimento do esporte perante as nações envolvidas no torneio, procurando, assim, destacar e valorizar o país anfitrião por meio de investimentos em infraestrutura, organizados juntamente com a FIFA, os quais não visam apenas o esporte, mas também contemplam o crescimento econômico e cultural do país.

Esta seção busca analisar a interação entre o esporte e as relações internacionais, explorando os interesses implícitos aos grandes eventos esportivos, com ênfase na Copa do Mundo. Abordando perspectivas referentes à política externa dos governos, em edições concentradas nos casos da Argentina (1978), África do Sul (2010), Brasil (2014) e Catar

(2022). Busca-se entender como os países se preparam estrategicamente para sediar a competição, retomando o contexto em que cada país se encontrava no ano correspondente.

“[...] uma analogia às relações entre os países, que no sistema internacional agem baseados em seus interesses e princípios, buscando sempre saírem com uma imagem de superiores, fortes ou imponentes.” (AZEVEDO 2012, p. 33). Aborda-se uma perspectiva, dentro dos estudos das relações internacionais, buscando compreender os objetivos planejados pelos países mencionados anteriormente, através da abordagem do *Soft Power*.

Inicia-se a análise pela Argentina, que sediou a Copa do Mundo de 1978. Para compreender o contexto dos objetivos e a efetividade, em termos de *Soft Power*, do evento no país, é preciso voltar alguns anos para entender como se encontrava o país internamente e sua reputação internacional, buscando perceber o que o país buscava alcançar ao sediar um evento em meio às crises internas.

No ano de 1976, a Argentina se encontrava em um cenário político conturbado e de caos econômico. Agravando a situação, houve o golpe de Estado quando a Junta Militar, composta pelas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica), assumiu o poder e indicou o general Jorge Rafael Videla como líder, mantendo seu domínio até 1983. Nesse período, o país enfrentou repressão política severa, violações dos direitos humanos e a imposição de censura à imprensa. O déficit público correspondia a 12% do Produto Interno Bruto (PIB), refletindo a precária situação econômica do país (NOVARO; PALERMO, 2007).

Na madrugada de 24 de março de 1976, os edifícios do governo e o Congresso Nacional foram ocupados pelas Forças Armadas. O mesmo aconteceu nas estações de rádio e televisão de Buenos Aires e nas principais cidades do interior. Durante a noite, as tropas haviam cercado numerosas instalações industriais e ocupado as sedes dos principais sindicatos (NOVARO; PALERMO, 2007, p. 26).

Na perspectiva internacional, a Argentina estava bastante associada a acusações de transgressão dos direitos humanos, devido ao governo autoritário que possuía uma imagem negativa perante outros Estados. Ambicionando encontrar maneiras de responder à comunidade internacional, o governo militar usou a Copa do Mundo de 1978 como uma ferramenta de propaganda, com o objetivo de tentar projetar uma imagem positiva do regime no âmbito global (MAGALHÃES, 2019).

A escolha da anfitriã em 1978, foi decidida durante o Congresso em Londres, no ano de 1966, e posteriormente confirmada em 1974, antes do golpe de Estado. A visão da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) ao denominar a Argentina como sede do torneio, era baseada na perspectiva de que o governo possuía a capacidade de realizar

investimentos significativos em infraestrutura e segurança para o evento (DE MOURA, 2018). A Argentina enfrentou desafios e críticas relacionadas aos parâmetros sociais e políticos durante a competição, e ainda o país vinha de uma crise financeira, o que contribuiu para que as despesas impactassem negativamente a economia argentina.

A Copa do Mundo de 1978 ficou marcada como a “Copa da Ditadura”, sediada por um governo militar autoritário da Argentina, e na qual o país também se consagrou como o grande campeão. Isso provocou debates sobre os resultados e a gestão do torneio, uma vez que os militares conseguiram empregar a própria organização do evento como instrumento de propaganda a seu favor, rebatendo acusações e questionamentos provenientes do exterior. Ao mesmo tempo em que o regime militar investiu significativamente em infraestrutura para o evento, buscando transmitir a ideia de modernidade e eficiência, e assim sediar e vencer um Mundial, também ajudou a silenciar por meses o que ocorria no país, mascarado pelas polêmicas voltadas aos resultados do torneio (O GLOBO, 2013).

Assim, o torneio serviu como um exemplo de como eventos esportivos podem ser empregados como ferramentas políticas. Tanto para fortalecer regimes autoritários, melhorando sua imagem ao contrapor acusações, quanto para destacar questões e preocupações globais sobre direitos humanos e liberdade políticas, como tentaram fazer os franceses, por exemplo, ao organizar o que seria o Comitê de Boicote à Copa da Argentina (COBA)<sup>6</sup>, na tentativa de interferir na decisão sobre qual país sediaria o evento e denunciar as violações contra a humanidade cometidas pelo governo argentino (BOUERI, 2014).

Houve também um impacto cultural e fortemente político: quando a Argentina é consagrada campeã, há uma celebração em massa da população se tornando unida através do sentimento de paixão e glória pela conquista do troféu mais importante voltado ao esporte. Em meio à tanta turbulência que o Estado enfrentava, emergiu um profundo senso de identificação nacional, com o futebol se tornando um elemento fundamental da cultura argentina (DE MOURA, 2018).

A repercussão internacional da competição acabou atraindo aquilo o que o governo desejava, pois a Argentina, agora ganhava um papel relevante perante as mídias, pois jornalistas que cobriam o evento destacaram a vitória, e ainda conseguiram usar o regime ditatorial como propaganda, momentaneamente melhorando sua imagem interna e externa ao conquistar o título da Copa do Mundo de 1978 (MAGALHÃES, 2019). Desse modo, a

---

<sup>6</sup> Em 1977, um conjunto de ativistas franceses formou o COBA (Comitê de Boicote à Copa da Argentina), com a finalidade de expor as violações dos direitos humanos ocorridas na Argentina e protestar por uma alteração de país sede (BOUERI, 2014).

competição deixou um marco na história do futebol, tanto pelo aspecto esportivo, quanto pelas questões políticas e de direitos humanos que a envolveram, tornando possível a divulgação dos crimes da ditadura Argentina, posteriormente, através da imprensa internacional (BOUERI, 2014).

Por meio das definições de *Soft Power*, torna-se possível compreender os meios pelos quais o objetivo do governo militar argentino estava voltado às estratégias de apresentar uma boa imagem do novo governo, em meio a tantas crises institucionais e políticas decorrentes do falecimento do então presidente Juan Domingo Perón (1895-1974), e buscava desvincular a imagem negativa no cenário internacional. Assim, surgiu uma intensificação para uma boa execução do evento, servindo como uma forma de propaganda da própria ditadura, no decorrer das declarações positivas advindas dos jornalistas e futebolistas que participaram do mesmo (BARROSO, 2022).

Os propósitos do governo foram atingidos parcialmente, conforme ressalta Magalhães (2019), pois ao analisar o contexto histórico, consegue-se perceber que a imagem internacional positiva atribuída ao país, ainda que momentaneamente, resultou principalmente do título conquistado. Visto que, além de desviar a atenção de questões políticas e violações de direitos humanos que ocorriam na época, o evento destacou a cultura do esporte para o país, a partir do uso das propagandas daquele contexto, foi possível melhorar temporariamente a reputação, tanto interna quanto externamente.

Considerando a diferença ao longo dos anos e levando em consideração as repercussões midiáticas voltadas para eventos esportivos, as quais antes eram relativamente limitadas, agora passamos para uma análise mais atual, de quando o campeonato foi sediado pela primeira e única vez em um país do continente africano. Assim, os avanços da tecnologia e novos vínculos de comunicação permitem uma visibilidade maior sobre como foi estruturada e elaborada as estratégias do país-sede, África do Sul, em utilizar a Copa do Mundo de 2010 como ferramenta de projeção internacional.

A África do Sul, um país localizado no extremo sul do continente africano, caracterizado por uma rica diversidade cultural, marcado pelos diferentes povos e etnias presentes no seu território. Ainda podendo ser destacadas as onze línguas reconhecidas oficialmente e uma ampla diversidade de práticas religiosas presentes entre os sul-africanos (WELLER, 2018). Essa diversidade cultural e linguística é um reflexo de uma identidade única que o país representa. No ano de 2010, o país celebrava um século de independência, atrelado à realização da primeira Copa Mundial de Futebol no continente africano (VISENTINI; PEREIRA, 2010).

O torneio intercontinental trouxe ao país sul-africano novas perspectivas quanto às infraestruturas do território. Pois, através do evento, o governo investiu em melhorias como aeroportos, portos, estradas e ferrovias (BBC NEWS, 2014). Dessa forma, então, reflete o planejamento estratégico nacional, no qual os investimentos aproximados de R\$10 bilhões, tendo o governo bancando a maior parte para a realização do torneio, foram direcionados em melhorias da infraestrutura das nove cidades anfitriãs: Johannesburgo, Cidade do Cabo, Durban, Port Elizabeth, Nelspruit, Polokwane, Pretória, Bloemfontain e Rustenburg (VISENTINI; PEREIRA, 2010).

A utilização da Copa do Mundo como ferramenta de *Soft Power* para a África do Sul resultou em uma projeção internacional positiva, na parte que corrobora a chance de demonstrar que o país vai além das narrativas históricas, desatrelando-se da imagem do apartheid<sup>7</sup>. A competição trouxe a oportunidade para realçar a diversidade cultural, as belezas naturais e o espírito de unidade que caracteriza o país (KONCHINSKI, 2010). Ao abranger a imagem nacional que o país transmitiu e deixou registrado ao mundo, tem-se uma percepção favorável referente à estrutura e apresentação do evento, ao momento de hospitalidade em relação às diferentes nações presentes.

Ao sediar a Copa do Mundo, a África do Sul pôde utilizar da sua diplomacia pública ao promover sua imagem no cenário mundial, e conseqüentemente estabelecer novas relações com outras nações. “A realização da Copa do Mundo de 2010 na África do Sul atraiu, pela primeira vez, a atenção do mundo esportivo para o continente africano” (BITTENCOURT; MELO; NASCIMENTO, 2010, p. 13). Através do esporte, o país possuía o objetivo de se recolocar, de forma positiva, no centro das discussões internacionais, vislumbrando não apenas a visibilidade esportiva, mas também oportunidades para ampliar seus laços diplomáticos.

Em contraponto, após o fim da competição, permaneceram na África do Sul estádios de futebol com estruturas extremamente diversificadas e de alta tecnologia, porém com uma utilidade limitada para o país. Afinal, a Liga de futebol local não costuma atrair grandes públicos, assim, as atividades realizadas nesses estádios, como o da Cidade do Cabo, se resumem a amistosos da seleção sul-africana e shows de artistas internacionais (REVISTA RAÇA, 2016). Resultando, dessa forma, em aumento nos impostos municipais e uma demanda adicional de recursos do orçamento nacional solicitados pelos administradores dos estádios para gerenciá-los.

---

<sup>7</sup> Criado pelas elites brancas, separavam os sul-africanos por raça (ÂNGELIS, 2019).

São considerados, assim, estruturas basicamente criadas para o torneio, resultantes em um lucro extraordinário foi a própria FIFA, em uma estimativa na casa de 3,4 bilhões de dólares, marcando o maior ganho financeiro na história do torneio até aquele momento, enquanto para África do Sul, sediar a Copa representou uma vasta perda financeira (ANTUNES, 2014). Ainda assim, pode-se ressaltar a escolha do país sul-africano a partir dos objetivos de desenvolvimento global, conforme destacado pelas Nações Unidas (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2010), tendo a competição internacional utilizado o esporte como instrumento humanitário.

A África do Sul, portanto, emprega o *poder brando* para ampliar sua influência global e fortalecer parcerias. Nesse sentido, em 2011, o país conquista espaço ao integrar o grupo “BRIC”<sup>8</sup>, composto por nações emergentes, que buscam cooperação econômica e fortalecimento mútuo. Portanto, apesar do país sul-africano ser considerado menor em termos econômicos, territoriais e populacionais comparado aos demais membros do grupo, sua adesão impacta significativamente os interesses econômicos, a posição geopolítica estratégica e os objetivos compartilhados de desenvolvimento global (RIBEIRO; MORAES, 2015), e foi possível, parcialmente, dada a repercussão que o país ganhou sediando a Copa do Mundo no ano anterior.

Entender o uso do futebol como uma ferramenta de *Soft Power* de países de diversas regiões permite interpretar, de maneira didática, o que os estudos das Relações Internacionais buscam estabelecer e explicar, indo além de uma abordagem acadêmica, adentrando a esfera cotidiana quando atrelado ao assunto futebolístico, o qual é popularmente conhecido internacionalmente.

Isto posto, outro país de grande destaque no cenário do futebol, reconhecido como uma potência emergente entre os BRICS, é o Brasil. O país é considerado líder no índice que aborda a ótica esportiva pelo *Global Soft Power Index (2023)*. Consagra-se como único pentacampeão mundial de futebol. Sediou a Copa do Mundo pela segunda vez em 2014, ao que vale seu estudo para compreender os objetivos do governo brasileiro ao sediar o campeonato, compreendendo as formas pelas quais a Copa trouxe transformações estruturais e econômicas ao país, mas também observando os problemas enfrentados a partir da escolha do uso do futebol como instrumento de *Soft Power* pelo país.

---

<sup>8</sup> Após a adesão do país sul-africano, a sigla transformou-se em BRICS, sendo o grupo composto, assim, por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

Como os demais países que sediaram as edições anteriores da Copa do Mundo, o Brasil também buscava projeção internacional, com intuito de promover sua marca nacional, impulsionar a economia, criar empregos, multiplicando os investimentos e atraindo um grande contingente de turistas para o país (COSTAS, 2014). A intenção era mostrar para outras nações o que o país poderia oferecer, além dos fatores popularmente conhecidos, através das estratégias que o futebol pode ofertar como ferramenta de *Soft Power*. “O futebol brasileiro, com sua histórica e honorável presença nas competições internacionais, tornou-se assim um produto estratégico nas campanhas de comunicação social, expressão política e marketing internacional” (VASCONCELLOS, 2008, apud AZEVEDO, 2012, p. 53).

Foram definidas como cidades sedes Brasília (DF), Belo Horizonte (MG), Cuiabá (MT), Curitiba (PR), Fortaleza (CE), Manaus (AM), Natal (RN), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA) e São Paulo (SP) (PORTAL EBC, 2013). O objetivo era integrar o país de forma mais abrangente, evitando grandes concentrações de investimentos e melhorias em um determinado local apenas. Ainda vale o destaque para a forma pensada para a escolha dos estágios, que englobava sua estética e a gestão do seu entorno – como exemplo, a escolha, em Porto Alegre, do Estádio Beira-Rio do Sport Club Internacional, uma vez que possui uma logística de acesso rápido a hospitais e linhas de ônibus, sendo ainda rodeado por parques, destacando uma visão turística (AZEVEDO, 2012).

A Copa do Mundo de 2014 deixou números expressivos ao final do campeonato, tanto para o esporte quanto para os aspectos socioeconômicos no Brasil. Um total de 3.429.873 de torcedores passaram pelos 12 estádios que sediaram os jogos, nos quais foram totalizadas 64 partidas, resultando em 171 gols, 3.240 bolas utilizadas entre os treinos e jogos oficiais, contemplando a distribuição de 10 cartões vermelhos e 187 cartões amarelos, e as equipes percorrendo aproximadamente 280.000 quilômetros em viagens aéreas durante o torneio (CONMEBOL, 2014).

No entanto, conforme destacado por Lois (2022), é o impacto político e econômico que verdadeiramente se destaca. O investimento brasileiro na Copa do Mundo é de difícil cálculo, sofrendo divergências devido a falhas de transparência, conforme publicado pelos portais de notícias. Mas a estimativa é de R\$31,2 bilhões gastos ao total envolvendo o campeonato, ao mesmo momento em que se registrou 696 protestos ao longo do evento, alguns deles envolvendo mais de 50 mil participantes, contribuindo para a complexidade da imagem internacional do Brasil durante o evento (LOIS, 2022).

Essas manifestações impactaram na imagem internacional do país, e a estratégia de *Soft Power* não surtiu exatamente o efeito desejado. Os movimentos sociais que emergiram e

tomaram as ruas no ano de 2013 e se estenderam até mesmo durante a competição tiveram inúmeras causas, entre elas, os gastos públicos para a infraestrutura do país em receber o torneio. Os projetos de reforma de estádios, setores de transporte e hotelaria receberam aportes financeiros para se adequar ao evento, sendo 90% financiados pelo setor público (LOIS, 2022).

O evento proporcionou grande repercussão internacional para o país, gerando notoriedade midiática, pois, conforme os dados divulgados pela FIFA ao final da Copa do Mundo de 2014, foram distribuídas 16.746 credenciais de imprensa durante toda a competição (CONMEBOL, 2014). Em contraponto, não há a possibilidade de separar as reportagens favoráveis das que englobam negativamente o país. Portanto, os governos devem elaborar estratégias para contornar essas situações.

Explorando outros aspectos, a mais recente Copa do Mundo foi realizada em 2022, ficando marcada por ser a primeira vez que um país árabe, o Catar, atuou como anfitrião. A definição de escolher o Catar como sede da Copa do Mundo ocorreu por meio de um processo de votação conduzido pela FIFA, sendo consideradas as propostas das nações interessadas em sediar o torneio (CNN BRASIL, 2022). Assim, o Catar utilizou da competição para projetar suas estratégias em impulsionar o país no cenário internacional, promovendo seu desenvolvimento e capacidade de sediar um evento de grande escala.

O campeonato ocorre tradicionalmente na metade no ano correspondente, entre os meses de maio e julho. Contudo, devido às elevadas temperaturas no país-sede do Oriente Médio, que podem atingir até 50°C durante esse período, e as adversidades climáticas, como tempestades de areia e baixa umidade do ar, a realização do torneio nessa época tornou-se inviável. Para serem contornados os problemas climáticos, a organização optou pela alteração do evento para o final do ano, quando as temperaturas estão mais amenas, ocorrendo também partidas pelo período noturno, além dos estádios serem construídos em uma infraestrutura climatizada com uma tecnologia avançada (AGUIAR, 2022).

O Catar fez um investimento significativo em sua infraestrutura esportiva após se estabelecer como sede do torneio, através da construção de oito estádios. Torna-se pertinente destacar que apenas um estádio, o *Internacional Khalifa*, não foi erguido do zero, dessa maneira, especificamente para a Copa do Mundo de 2022, foram construídos sete novos estádios. Uma ressalva, como uma novidade dentro das infraestruturas já elaboradas para a competição, o *Estádio 974*, que se destaca como uma estrutura concebida para ser totalmente desmontável e reaproveitável após o término da competição, onde se utilizou contêineres e elementos modulares de aço, e o nome dado aos estádio representa a quantidade de

contêineres utilizados, junto ao código de discagem internacional do país. O país visava, dessa forma, transparecer uma imagem positiva relacionada à sustentabilidade e versatilidade das instalações esportivas (TREIGHER, 2022).

Desde a confirmação do Catar como país-sede da Copa do Mundo de 2022, ocorreram mudanças significativas no território. Um investimento notável de cerca de US\$220 bilhões foi feito pelo país, para além dos estádios, na implementação de um sistema de metrô de última geração e na construção de centenas de novos edifícios de hotéis e apartamentos (MCSWEENEY, E; ABDELBARY, M, 2022). Esse investimento reflete um número extremamente significativo quando comparado aos investimentos realizados em copas anteriores, uma vez que representa cinco vezes a soma dos investimentos realizados nas sete edições anteriores (INSPER, 2022).

As amplas transformações implementadas no país árabe resultaram em impactos significativos em setores como turismo e desenvolvimento econômico. A competição acabou impulsionando a indústria do turismo, e também, setores relacionados, incluindo hospitalidade, restaurantes e transporte. Perante essa perspectiva favorável, pode-se perceber o intuito de promover o comércio, criando oportunidades de emprego temporárias. No entanto, vale destacar que essas mudanças não ocorreram sem críticas internacionais, uma vez que o país tornou-se alvo de numerosas contestações dentro do cenário global (INSPER, 2022).

Em grandes eventos, surgem intensos debates e uma gama de reportagens e notícias, especialmente em competições globais e, principalmente, no país-sede. O Catar possui uma reputação extremamente forte quanto à arbitrariedade em relação a determinados segmentos da sociedade e a violação dos direitos humanos. Entidades não governamentais como a *Anistia Internacional* e *Human Rights Watch* denunciaram repetidamente as condições de trabalho degradantes enfrentadas pelos trabalhadores, em sua maioria imigrantes, envolvidos na construção da infraestrutura da Copa do Mundo de 2022 (G1, 2022).

A intenção de promover uma imagem positiva no país perante a comunidade internacional não passa despercebida pelas inúmeras controvérsias e acusações sobre violações aos direitos humanos. Conforme publicado pela revista *Veja* (2023), em uma entrevista concedida ao programa britânico *TalkTV*, o líder da organização da Copa do Mundo do Catar, Hassan Al-Thawadi, ressaltou que entre 400 e 500 trabalhadores imigrantes perderam a vida durante os preparativos do torneio. Um número extremamente expressivo, que se faz refletir sobre a capacidade do evento em gerar bons resultados globalmente, visto

que a maioria desses trabalhadores perderam a vida não apenas na construção dos estádios, mas também da infraestrutura geral, como pontes, estradas, hotéis e obras de saneamento.

Apesar dos esforços para promover uma imagem positiva através do uso do esporte, tanto em perspectiva política quanto ideológica, interligada com a estratégia de utilizar a diplomacia pública e o *Soft Power* como ferramentas de projeção internacional através da Copa do Mundo, as questões relacionadas aos direitos humanos e condições de trabalho dos imigrantes demonstraram a complexidade dessa abordagem. Visto que essa estratégia não pode ser manipulada para encobrir a realidade do Catar, uma vez que questões levantadas por meio de portais de notícias são instantâneas, gerando repercussões transnacionais, especialmente nas mídias sociais.

Dessa maneira, a oportunidade de conquistar reconhecimento perante os demais países, utilizando o poder do esporte como um meio de influência e projeção internacional, demonstrava o objetivo do país de se colocar como uma nação que, apesar de ter um governo monárquico quase absolutista, é capaz de acolher diferentes nações e costumes, para obter benefícios econômicos ao sediar o torneio (VAZQUEZ, 2022). O Catar enfrenta desafios significativos ao buscar mostrar seus costumes e valores, enfatizando a oportunidade de união entre os torcedores árabes. Em meio a tantos conflitos políticos enfrentados pela região, o país não conseguiu evitar que repercussões negativas marcassem sua imagem no cenário internacional.

### **3.3 O futebol feminino como estratégia de *Soft Power***

No âmbito do futebol, assim como a Copa do Mundo Masculina desempenhou um papel relevante nas relações internacionais, a Copa do Mundo Feminina também emergiu como um evento de destaque no cenário global. A competição e as atletas se destacam não apenas como uma vitrine para o talento esportivo, mas também promovem uma oportunidade para os países projetarem poder, influenciando as percepções globais e contribuindo para a evolução das dinâmicas internacionais.

É notório que o universo do futebol caracteriza-se por ser, desde sua origem, um espaço eminentemente masculino. Como esse espaço não é apenas esportivo, mas também sociocultural, os valores nele embutidos e dele derivados estabelecem limites que, embora nem sempre tão claros, devem ser observados para a perfeita manutenção da "ordem", ou da "lógica", que se atribui ao jogo e que nele se espera ver confirmada. A entrada das mulheres em campo subverte tal ordem, e as reações daí decorrentes expressam muito bem as relações de gênero presentes em cada sociedade: quanto mais machista, ou sexista, ela for, mais exacerbadas as duas réplicas (KESSLER; COSTA; PISANI, 2020, p. 9).

Em 1988, a FIFA decidiu organizar um mundial feminino experimental na China, visando avaliar o interesse e o potencial de lucro que um evento dessa natureza poderia trazer para a instituição. Surpreendendo as expectativas, o torneio agradou ao público, atingindo em média 20 mil pessoas por jogo. Dessa maneira, em 1991, também na China, foi realizada oficialmente a primeira Copa do Mundo Feminina, projetando o desenvolvimento e a promoção do futebol feminino em escala global, o qual ganha espaço em outros eventos esportivos, com os Jogos Olímpicos a partir de 1996 aderindo à categoria feminina para o futebol (ZALCMAN, 2023).

A primeira edição da Copa do Mundo Feminina teve repercussões significativas na sociedade, apresentando um novo caminho possível para as mulheres dentro da perspectiva do esporte e na sociedade internacional. No torneio de 1991, houve a participação de 12 seleções em um total de 26 partidas, contemplando na competição, além das jogadoras, também, pela primeira vez na história, a escalação de árbitras e auxiliares em partidas oficiais. Assim, as projeções internacionais positivas não apenas impactaram o país anfitrião, mas também contribuíram para as estratégias da FIFA de aumentar seus lucros e prestígio em escala global (COUTO, 2023), o que permite pensar que outros atores, além dos Estados, podem usufruir no *Soft Power* para projetar-se internacionalmente.

A realização da primeira competição internacional de futebol feminino influenciou o desenvolvimento do esporte em âmbito global. Ao gerar uma maior visibilidade do torneio, foi possível ver o surgimento do interesse das outras nações em melhorar sua imagem internacional através de investimentos e do crescimento do esporte. Um evento de tal magnitude proporciona uma concepção onde um evento esportivo pode auxiliar na busca por igualdade de gênero, representando um exemplo de como desempenhar a construção de pontes entre as nações.(CAPITANI, 2023).

O torneio possui nove edições realizadas, com um total de cinco seleções vencedoras. Os Estados Unidos detêm o título de maior campeão da competição, ao vencer as competições de 1991 (China); 1999 (Estados Unidos); 2015 (Canadá) e 2019 (França). Em segundo lugar, tem-se a Alemanha, vencedora em 2003 (Estados Unidos) e 2007 (China). Seguida por Japão vencedor em 2011 (Alemanha), Noruega vencedora de 1995 (Suécia) e a atual campeã Espanha de 2023, na copa realizada pela primeira vez no hemisfério sul na Austrália e Nova Zelândia. Esses títulos representam o crescimento e representatividade das mulheres no futebol ao redor do mundo (FERNEDA; CANDAL, 2023), mas sua realização quase exclusiva em países desenvolvidos denota a desigualdade no tratamento da equidade de

gênero pelas nações, sendo que muitas podem ainda não ver o futebol feminino como possível estratégia de *Soft Power*.

No entanto, tornam-se evidentes as distinções presentes dentro do esporte no aspecto dos gêneros. Como por exemplo, até o ano de 2007, na quinta edição, as mulheres que participavam das copas ainda não receberam premiações em dinheiro, ou ainda, quanto à primeira edição, quando as partidas tinham duração de 80 minutos, pois acreditava-se que as mulheres não possuíam a mesma capacidade física que os homens. Mesmo em constante evolução, a visibilidade do futebol feminino ainda representa um desafio considerável, buscando mudanças, muitas vezes impulsionadas pelos esforços de diversas jogadoras que provocam discussões sobre igualdade e inclusão feminina, e não exclusivamente pela iniciativa dos Estados (NAKAMURA, 2023).

Protagonizando a luta por igualdade no futebol globalmente, Marta Vieira da Silva, conhecida simplesmente como "Marta", é uma jogadora brasileira de futebol que se destaca não apenas pelo seu talento excepcional, mas também pelo seu compromisso em promover a equidade no esporte. A atleta é consagrada como a maior artilheira da seleção brasileira, tanto feminina quanto masculina, detentora de conquistas impressionantes, eleita seis vezes como a melhor jogadora de futebol do mundo pela FIFA, nos anos de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010 e 2018. Além disso, recebeu a Bola de Ouro em 2004 e 2007, bem como a Chuteira de Ouro em 2007. Ressaltando sua importância no esporte, foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade da ONU Mulheres em 2018, utilizando sua influência para impulsionar a igualdade de gênero no mundo do futebol (MONCAU, 2023). Entretanto, o Brasil pouco explora a projeção internacional de Marta para destacar a imagem de um país preocupado com a igualdade de gênero, questão relevante da agenda internacional e que pode se colocar como ferramenta de *Soft Power* para o país.

A ideia do *Soft Power* do futebol, direcionado às projeções internacionais, está predominantemente focado no âmbito masculino, tanto na abordagem dos campeonatos quanto nos atletas. A presença marcante de figuras femininas influentes, como Marta, dentro do cenário esportivo internacional, proporciona um papel significativo ao contemplar as teorias dos estudos feministas, ao buscarem superar as diversidades que a desigualdade de gênero gera. Desafiando estereótipos de gênero, fortalecendo a representatividade das mulheres em um campo historicamente dominado por homens, influenciando positivamente as narrativas e percepções globais sobre o papel das mulheres no futebol e na sociedade.

#### 4 Considerações Finais

O problema de pesquisa abordado no artigo questiona as razões que levam os países a empregarem o futebol como ferramenta de *Soft Power*, explorando como essa abordagem impacta a imagem global e a projeção internacional de poder dessas nações. Para alcançar esse propósito, o trabalho se orientou em dois objetivos específicos: a maneira pela qual torna-se possível entender o futebol como estratégia de *Soft Power* e em identificar e avaliar importantes momentos históricos em que o futebol foi utilizado por diferentes países de forma a projetar uma imagem ou poder no sistema internacional.

A compreensão do futebol como estratégia de *Soft Power* surgiu por meio de eventos aos quais revelam abordagens distintas adotadas por diferentes nações, considerando os objetivos almejados e os resultados obtidos no contexto da diplomacia pública e no fortalecimento de suas posições globais. Identificando as abordagens que os países adotaram para utilizar um esporte como o futebol para moldar percepções e construir conexões culturais. Dessa forma, pode-se compreender como eventos como a Liga Árabe, as Copas do Mundo e o Futebol Feminino podem projetar uma imagem e exercer influência no sistema internacional.

Perante as análises desenvolvidas ao longo do artigo, tornou-se possível destacar considerações relevantes sobre a Liga Árabe, onde um país conservador, como a Arábia Saudita, busca visibilidade internacional por meio de investimentos significativos em aquisições de clubes e eventos esportivos, acompanhados pela contratação de jogadores com destaque dentro do esporte como Cristiano Ronaldo, Karim Benzema e Neymar Jr. Ao empregar a diplomacia esportiva e estratégias de *Soft Power*, o futebol surge como uma ferramenta primordial na remodelação da imagem global do país.

No contexto das Copas do Mundo, corroborado pela Argentina em 1978, África do Sul em 2010, Brasil em 2014 e Catar em 2022, torna-se possível compreender como os países empregaram o torneio para objetivos políticos e econômicos, compactuando com a complexidade do esporte como instrumento político diante das adversidades que as estratégias enfrentam. Quanto ao futebol feminino, sua ascensão desafia normas socioculturais, destacando a Copa do Mundo Feminina como plataforma de *soft power*, apesar das persistentes disparidades de gênero, ao qual Marta obtém papel de destaque na luta pela igualdade. Evidenciando a complexidade da relação entre futebol, *Soft Power* e projeção internacional de poder.

Portanto, para responder ao problema de pesquisa: quais são as razões que levam os países a utilizar o futebol como instrumento de *Soft Power* e como sua utilização influencia na

imagem global e na projeção internacional de poder desses países? Em resumo, ao utilizar o futebol como ferramenta de *Soft Power*, os países não apenas promovem sua imagem global, mas também estabelecem uma presença significativa dentro das relações internacionais, destacando sua capacidade de moldar percepções, construir identidades e influenciar a política global. Contemplando dessa forma, o poder que um esporte como o futebol possui em relacionar culturas, pessoas e nações além das quatro linhas.

## Referências

- AGUIAR, G. **Por que a Copa do Mundo FIFA 2022 do Catar será realizada em novembro?**. Exame, 2022. Disponível em: <https://exame.com/esporte/por-que-a-copa-do-mundo-fifa-2022-do-catar-sera-realizada-em-novembro/>. Acesso em: 26 nov. 2023.
- ÂNGELIS, R. **Você sabe o que foi o Apartheid?**. UNAMA, 2019. Disponível em: <https://www.unama.br/noticias/voce-sabe-o-que-foi-o-apartheid>. Acesso em: 30 nov. 2023.
- ANTUNES, A. **A Copa do Mundo contribuiu para o aumento da desigualdade na sociedade sul-africana**. EPSJV/Fiocruz, 2014. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-copa-do-mundo-contribuiu-para-o-aumento-da-desigualdade-na-sociedade-sul#:~:text=No%20entanto%2C%20em%202010%20estimou,perda%20financeira%20para%20o%20pa%C3%ADs..> Acesso em: 26 dez. 2023.
- ARÁBIA SAUDITA ORG. **A Cultura Arabia Saudita**. s.d. Disponível em: <https://www.arabia-saudita.org/cultura-arabia-saudita/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- AZEVEDO, G. A. **O esporte e as relações internacionais: um estudo do caso brasileiro e a copa do mundo de 2014**. 2012. 81p. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação Relações Internacionais - UNISC, Santa Cruz do Sul, 2012
- AZPIROZ, M. L. **Diplomacia pública: el caso de la "guerra contra el terror"**. Espanha: UOC, 2012.
- BALLERINI, F. **Poder suave: soft power**. 1. ed. São Paulo: Summus, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- BARROSO, L. **A Copa do Mundo de 1978: ditadura, futebol e memórias na Argentina**. Ludopedio, 2022. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/a-copa-do-mundo-de-1978-ditadura-futebol-e-memoria-s-na-argentina/>. Acesso em: 25 out. 2023.
- BBC NEWS BRASIL. **Arábia Saudita: perfil da nação onde nasceu o Islã**. 2022a. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56273341>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- BBC NEWS BRASIL. **Sediar a Copa de 2010 valeu a pena para a África do Sul**. 2014. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140513\\_vox\\_africa\\_jf\\_lk](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140513_vox_africa_jf_lk). Acesso em: 25 out. 2023.
- BITTENCOURT; MELO; NASCIMENTO. **Mais Do Que Um Jogo – O Esporte E O Continente Africano**. 1. ed. Local: Apicuri Editora, 2010. 336 p.
- BOUERI, A. G. **Copa do Mundo de 1978 ajudou a divulgar crimes da ditadura da Argentina**. OPERA MUNDI, 2014. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/35624/copa-do-mundo-de-1978-ajudou-a-divulgar-crimes-da-ditadura-da-argentina>. Acesso em: 25 out. 2023.

BRAND FINANCE. **Global Soft Power Index 2022**. 2022. Disponível em: <https://static.brandirectory.com/reports/brand-finance-soft-power-index-2022.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

BRAND FINANCE. **Global Soft Power Index 2023**. 2023. Disponível em: <https://static.brandirectory.com/reports/brand-finance-soft-power-index-2023-digital.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CAPITANI, L. **Copa do Mundo Feminina: a longa trajetória de uma história de impacto**. Meio e Mensagem, 2023. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/copa-do-mundo-feminina-a-longa-trajetoria-de-uma-historia-de-impacto>. Acesso em: 28 nov. 2023.

CNN BRASIL. **Arábia Saudita vai dominar o futebol? Advogado explica onda de contratações**. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/arabia-saudita-vai-dominar-o-futebol-advogado-explica-onda-de-contratacoes/>. Acesso em: 24 out. 2023.

CNN BRASIL. **Entenda como a Fifa escolheu o Catar como sede da Copa do Mundo de 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/entenda-como-a-fifa-escolheu-o-catar-como-sede-da-copa-do-mundo-de-2022/>. Acesso em: 30 out. 2023.

COELHO, L. S. C. **A Diplomacia Esportiva Da Arábia Saudita**. Dois Níveis, 2023. Disponível em: <https://www.doisniveis.com/oriente-medio/a-diplomacia-esportiva-da-arabia-saudita/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CONMEBOL. **Todos os elementos em números da Copa do Mundo Brasil-2014**. 2014. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/banners-pt-br/todos-os-elementos-em-numeros-da-copa-do-mundo-brasil-2014/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

CONSOLIN, B. **Por que a Arábia Saudita está investindo tanto dinheiro no futebol?**. CNN BRASIL, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/arabia-saudita-futebol-e-parte-de-plano-global-mas-tambem-nacionalista/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

CONTADO, V. **Arábia Saudita: novo território de negócios para o marketing esportivo?**. Meio e Mensagem., 2023. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/marketing/arabia-saudita-novo-territorio-de-negocios-para-o-marketing-esportivo>. Acesso em: 21 nov. 2023.

COSTAS, R. **Afinal, foi a Copa que derrubou a economia?**. BBC NEWS BRASIL, 2014. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140821\\_pib\\_brasil\\_ru](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140821_pib_brasil_ru). Acesso em: 28 nov. 2023.

COUTO, A. A. G. **1991: O Ano da Copa Feminina de Futebol FIFA**. Ludopédio, 2023. Disponível em:

<https://ludopedio.org.br/arquibancada/1991-o-ano-da-copa-feminina-de-futebol-fifa/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

DE MOURA, M. J. **Copa de 78: um título da Ditadura Argentina?**. Medium, 2018.

Disponível em:

<https://medium.com/semclubismofc/copa-de-78-um-t%C3%ADtulo-da-ditadura-argentina-a23ba389e79d>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DUBOC, F. **Conheça mais sobre a Arábia Saudita, país do petróleo e fortunas extraordinárias**. O Tempo, 2023. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/sports/futebol/conheca-mais-sobre-a-arabia-saudita-pais-do-petroleo-e-fortunas-extraordinarias-1.2947113>. Acesso em: 21 nov. 2023.

EBRAHIM, N. **Arábia Saudita quer ter mais influência no Oriente Médio – agora com diplomacia**. CNN BRASIL, 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/arabia-saudita-quer-ter-mais-influencia-no-oriente-medio-agora-com-diplomacia/>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ESPN. **Cristiano Ronaldo assina com clube da Arábia Saudita após deixar o Manchester United, diz TV**. 2022. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/mercado-da-bola/artigo/\\_/id/11418628/cristiano-ronaldo-assa-na-clube-arabia-saudita-apos-deixar-manchester-united-diz-tv](https://www.espn.com.br/futebol/mercado-da-bola/artigo/_/id/11418628/cristiano-ronaldo-assa-na-clube-arabia-saudita-apos-deixar-manchester-united-diz-tv). Acesso em: 20 nov. 2023.

ESPN. **Com Cristiano Ronaldo e mirando Messi e Benzema, Arábia Saudita vai transformar clubes em empresas para melhorar futebol**. 2023a. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/12154524/cristiano-ronaldo-mirando-messi-benzema-arabia-saudita-vai-transformar-clubes-empresas-melhorar-futebol](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/12154524/cristiano-ronaldo-mirando-messi-benzema-arabia-saudita-vai-transformar-clubes-empresas-melhorar-futebol). Acesso em: 26 nov. 2023.

ESPN. **Cristiano Ronaldo fala sobre ida de craques ao futebol saudita: 'Pensavam que eu era maluquinho'**. 2023b. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/12553030/cristiano-ronaldo-fala-sobre-ida-de-craques-ao-futebol-saudita-pensavam-que-eu-era-maluquinho](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/12553030/cristiano-ronaldo-fala-sobre-ida-de-craques-ao-futebol-saudita-pensavam-que-eu-era-maluquinho). Acesso em: 24 out. 2023.

ESPN. **Quais astros a Arábia Saudita contratou? De Benzema a Mané, veja todos os reforços estelares do campeonato**. 2023c. Disponível em:

[https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_/id/12425251/quais-astros-a-arabia-saudita-contratou-de-benzema-a-mane-veja-todos-os-reforcos-estelares-do-campeonato](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/12425251/quais-astros-a-arabia-saudita-contratou-de-benzema-a-mane-veja-todos-os-reforcos-estelares-do-campeonato). Acesso em: 29 out. 2023.

FERNEDA, G; CANDAL, L. **Veja o ranking das seleções campeãs da Copa do Mundo Feminina**. CNN BRASIL, 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/veja-o-ranking-das-selecoes-campeas-da-copa-do-mundo-feminina/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

FLORES, T. **Futebol e política se misturam? A história diz que sim**. (Artigo). In: Café História. Publicado em 21 junho de 2021. Disponível em:

<https://www.cafehistoria.com.br/futebol-e-politica-na-historia/>. Acesso em: 23 Out. 2023.

FRAZÃO, D. **Resumo da biografia de Cristiano Ronaldo**. Ebiografia, 2023. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/cristiano\\_ronaldo/](https://www.ebiografia.com/cristiano_ronaldo/). Acesso em: 26 nov. 2023.

**G1. Relatório aponta indícios de escravidão moderna na construção dos estádios da Copa no Catar.** 2022. Disponível em:  
<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/11/10/relatorio-aponta-indicios-de-escravidao-moderna-na-construcao-dos-estadios-da-copa-no-catar.ghtml>. Acesso em: 20 nov. 2023.

**GONTIJO, S. Liga da Arábia Saudita terá transmissão na TV aberta brasileira.** CNN BRASIL, 2023. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/liga-da-arabia-saudita-tera-transmissao-na-tv-aberta-brasileira/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

**GRAFIETTI, C. Os torcedores de futebol: uma visão atual, seus riscos e oportunidades.** Infomoney, 2020. Disponível em:  
<https://www.infomoney.com.br/colunistas/cesar-grafietti/os-torcedores-de-futebol-uma-visao-atual-seus-riscos-e-oportunidades/>. Acesso em: 20 nov. 2023

**INSPER. Os investimentos fabulosos para abrigar o maior negócio do futebol.** 2022. Disponível em:  
<https://www.insper.edu.br/noticias/os-investimentos-fabulosos-para-abrigar-o-maior-negocio-do-futebol/>. Acesso em: 24 nov. 2023.

**JEWELL, C. Diplomacia esportiva, marca-país e propriedade intelectual andam de mãos dadas no Catar.** Revista da OMPI, 2022. Disponível em:  
[https://www.wipo.int/wipo\\_magazine\\_digital/pt/2022/article\\_0003.html](https://www.wipo.int/wipo_magazine_digital/pt/2022/article_0003.html). Acesso em: 20 nov. 2023.

**KANAAN, L. Conheça 5 grandes projetos do programa de desenvolvimento econômico “Visão Saudita 2030”.** CNN BRASIL, 2023. Disponível em:  
<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/conheca-5-grandes-projetos-do-programa-de-desenvolvimento-economico-visao-saudita-2030/>. Acesso em: 25 nov. 2023.

**KESSLER, C. S; COSTA, L. M; PISANI, M. S. As mulheres no universo do futebol brasileiro.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2020. E-book. Disponível em:  
<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 02 nov. 2023.

**KOBIERECKI, M. M. Sports Diplomacy: Sports in the Diplomatic Activities of States and Non-State Actors.** Estados Unidos: Lexington Books, 2020. 328 p.

**KONCHINSKI, V.. Estádios da Copa da África do Sul custaram dez vezes mais que o previsto.** Jusbrasil, 2010. Disponível em:  
<https://www.jusbrasil.com.br/noticias/estadios-da-copa-da-africa-do-sul-custaram-dez-vezes-mais-que-o-previsto/2271879>. Acesso em: 25 out. 2023.

**LOIS, R. N. Copa-2014: oito anos depois, falta pagar mais de R\$ 1,5 bilhão de financiamento dos estádios.** GE GLOBO, 2022. Disponível em:  
[https://interativos.ge.globo.com/futebol/materia/copa-2014-oito-anos-depois-falta-pagar-mais-de-r-15-bilho-de-financiamento-dos-estdios.ghtml#:~:text=Passados%20oito%20anos%20\(a%20abertura,servi%C3%A7os%20e%20suportes%2C%20entre%20outros..](https://interativos.ge.globo.com/futebol/materia/copa-2014-oito-anos-depois-falta-pagar-mais-de-r-15-bilho-de-financiamento-dos-estdios.ghtml#:~:text=Passados%20oito%20anos%20(a%20abertura,servi%C3%A7os%20e%20suportes%2C%20entre%20outros..) Acesso em: 26 nov. 2023.

**MACHADO, B. Saiba quem é o atleta mais influente do mundo para a publicidade.** Capitalist, 2022. Disponível em:

<https://capitalist.com.br/saiba-quem-e-o-atleta-mais-influente-do-mundo-para-a-publicidade/>. Acesso em: 22 nov. 2023.

MAGALHÃES, L. G. **A Copa Do Mundo Da Ditadura Ou Da Resistência? Comemorações E Disputas De Memórias Sobre A Argentina De 1978**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro, v. 32, n. 68, p. 675-694, 2019

MARTINS, A. **Cristiano Ronaldo estreia na Arábia: mesmo longe do auge, impacto de CR7 ainda é gigante; entenda**. Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/esporte/cristiano-ronaldo-estrela-na-arabia-mesmo-longo-do-auge-impacto-de-cr7-ainda-e-gigante-entenda/>. Acesso em: 24 out. 2023.

MCSWEENEY, E; ABDELBARY, M. **Copa do Mundo trouxe algumas mudanças para o Catar; entenda**. CNN BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/copa-do-mundo-trouxe-algumas-mudancas-para-o-catar-entenda/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MENDES, D. **Arábia Saudita quer atingir US\$ 1 tri em fundo de investimento e atrair mais empresas brasileiras, diz embaixador à CNN**. CNN BRASIL, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/arabia-saudita-quer-atingir-us-1-tri-em-fundo-de-investimento-e-atrair-mais-empresas-brasileiras-diz-embaixador-a-cnn/#:~:text=%E2%80%9CO%20principal%20papel%20do%20Fundo,%2C%20%C3%A9%20trazer%20ind%C3%BAstrias%20farmac%C3%AAuticas.%E2%80%9D>. Acesso em: 26 nov. 2023.

MONCAU, G. **A última Copa da Rainha: conheça a história de Marta, a melhor jogadora de todos os tempos**. Brasil de Fato, 2023. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2023/07/23/a-ultima-copa-da-rainha-conheca-a-historia-de-marta-a-melhor-jogadora-de-todos-os-tempos>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MORATELLI, V. **O impacto causado por Neymar na Arábia para o esporte global e o Brasil**. Veja, 2023. Disponível em: [https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-impacto-causado-por-neymar-na-arabia-para-o-esporte-global-e-o-brasil#google\\_vignette](https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-impacto-causado-por-neymar-na-arabia-para-o-esporte-global-e-o-brasil#google_vignette). Acesso em: 29 out. 2023.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **África é a grande vitoriosa da Copa do Mundo de 2010**. 2010. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/66935-%C3%A1frica-%C3%A9-grande-vitoriosa-da-copa-do-mundo-de-2010>. Acesso em: 26 dez. 2023.

NAKAMURA, J. **Copa do Mundo Feminina: por mais visibilidade e equidade no futebol**. IT Forum, 2023. Disponível em: <https://itforum.com.br/colunas/copa-do-mundo-feminina-por-mais-visibilidade-e-equidade-no-futebol/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

NOVARO, M.; PALERMO, V. **Ditadura Militar Argentina 1976 -1983, Do Golpe de Estado à Restauração Democrática**. Tradução: Alexandra de Mello e Silva. São Paulo: EDUSP, 2007. 743 p.

NYE JR., J. S. **Soft power: The Means to Success in World Politics**. New York: Public Affairs, 2004.

NYE JR., J. S. **The future of Power**. Nova York: Public Affairs, 2011.

O GLOBO. **Ditadura militar: a protagonista da Copa de 78 na Argentina**. 2013.

Disponível em:

<https://oglobo.globo.com/mundo/ditadura-militar-protagonista-da-copa-de-78-na-argentina-8425995>. Acesso em: 27 nov. 2023.

OLIVEIRA, L. **Copa do Mundo de 2034 será na Arábia Saudita, anuncia presidente da Fifa**. CNN BRASIL, 2023. Disponível em:

<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/copa-do-mundo-de-2034-sera-na-arabia-saudita-anuncia-presidente-da-fifa/>. Acesso em: 30 nov. 2023.

REDAÇÃO BAND. **Campeonato Saudita 2023/24: times, regulamento, quando começa e mais informações**. 2023. Disponível em:

<https://www.band.uol.com.br/esportes/campeonato-saudita-2023-24-times-regulamento-quando-comeca-mais-informacoes-16623743>. Acesso em: 25 nov. 2023.

REVISTA RAÇA. **O legado da Copa do Mundo na África do Sul**. 2016. Disponível em:

<https://revistaraca.com.br/o-legado-da-copa-do-mundo-na-africa-do-sul/#:~:text=Na%20%C3%81frica%20do%20Sul,%20foram,espalhadas%20pelo%20territ%C3%B3rio%20sul%2>. Acesso em: 23 nov. 2023.

RUTHE, Aline. **Soft Power e Hard Power: entenda a diferença**. Politize. 2022. Disponível em: <https://www.politize.com.br/soft-power-hard-power/>. Acesso em: 05 Nov. 2023.

RIBEIRO, E. J. J.; MORAES, R. F. DE. **De BRIC a BRICS: como a África do Sul ingressou em um Clube de Gigantes**. Contexto Internacional, v. 37, n. 1, p. 255–287, abr. 2015.

TREIGHER, T. **Catar levantou estádio 100% desmontável para Copa do Mundo**. INBEC, 2022. Disponível em:

<https://inbec.com.br/blog/catar-levantou-estadio-100-desmontavel-para-copa-mundo#:~:text=Chama%20a%20aten%C3%A7%C3%A3o%20dentre%20os,sediar%C3%A1%207%20partidas%20no%20total..> Acesso em: 23 nov. 2023.

USC CENTER ON PUBLIC DIPLOMACY. **Defining Public Diplomacy**. [s.d.]. Disponível em: <https://uscpublicdiplomacy.org/page/what-is-pd>. Acesso em: 28 nov. 2023.

VAZQUEZ, R.. **Diário da Copa 2022: Por que o Catar está sediando o Mundial**. Valor, 2022. Disponível em:

<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/11/23/diario-da-copa-2022-por-que-o-catar-esta-sediando-o-mundial.ghtml>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VEJA. **Declaração de 36 países acusa sauditas de desrespeito a direitos humanos**. 2019. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/mundo/declaracao-de-36-paises-acusa-sauditas-de-desrespeito-a-direitos-humanos>. Acesso em: 26 nov. 2023.

VEJA. **Mais de 400 trabalhadores imigrantes morreram no Catar, diz chefe da Copa**. 2022. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/mundo/mais-de-400-trabalhadores-imigrantes-morreram-no-catar-diz-chefe-da-copa>. Acesso em: 23 nov. 2023.

VILLANOVA, C. L.D. **Diplomacia Pública E Imagem Do Brasil No Século XXI**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2017. 360 p.

VISENTINI, P. G. F; PEREIRA, A. D. **África do Sul: História, Estado e Sociedade**. 1. ed. Brasília: FUNAG/CESUL, 2010. 272 p.

WELLER, Denby. **O país com mais de 10 línguas oficiais**. BBC NEWS BRASIL, 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/vert-tra-42514973>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ZALCMAN, F. **Copa do Mundo Feminina: quando foi disputada a primeira edição e quem ganhou?**. Olympics, 2023. Disponível em: <https://olympics.com/pt/noticias/copa-mundo-feminina-primeira-edicao-quem-ganhou>. Acesso em: 26 out. 2023.